



CONTACTO

Folha Informativa
Associação Amigos Santa Cristina

Rua Conde de São Bento Nº155
4780-232 Couto (Santa Cristina)

site: www.amigisc.no.sapo.pt

E-mail: amigisc@sapo.pt

Caros associados (as)

Dirigimo-nos a vocês, colocando-lhes algumas questões, que penso serem pertinentes e merecedoras da vossa cuidada reflexão.

Como devem saber (pelo menos os mais atentos), esta nossa associação tem rosto e já com onze anos de afirmação, intervindo em prol da freguesia e da sua gente, de uma maneira tão peculiar, despreconceituosa e voluntária.

O poeta António Gedeão, escreveu um dia um bellissimo poema que mais tarde Manuel Freire immortalizou cantando a “Pedra filosofal” Aí falava “que o sonho comanda a vida e que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança...” Também nós somos sonhadores, gostamos de abraçar projectos, de os partilhar com vocês e sentir o seu eco, para depois os fazer chegar à população em geral.

A primeira questão colocada, é se vocês se revêem ou aprovam o trabalho que temos vindo a desenvolver?

A segunda, é para perguntar até onde vocês estão dispostos, a ter uma participação mais activa nos destinos da nossa associação, principalmente fazendo parte dos órgãos sociais?

Tudo isto tem uma razão. Aproxima-se mais uma assembleia-geral com o firme propósito, de eleger os novos órgãos sociais.

Esta Direcção da associação está em final de mandato. Muitos de nós estamos nos órgãos sociais desde o inicio da sua fundação, no entanto, sentimos que por muita vontade que possamos ter, aos poucos essa mesma vontade vai-se esfumando, por falta sobretudo de caras e ideias novas.

Quando assumimos o mandato, fizemos questão de dar um rumo diferente na maneira da nossa associação intervir.

mando, por falta sobretudo de caras e ideias novas.

Quando assumimos o mandato, fizemos questão de dar um rumo diferente e sem pruridos na maneira da nossa associação intervir. Queríamos fundamentalmente passar uma imagem, de uma associação disposta a fomentar o convívio, a abraçar causas de interesse e importância para a freguesia e a sua gente, e com pessoas responsáveis e abertas à cooperação com todos os outros organismos. Penso que esse objectivo foi em grande parte conseguido.

Gostaríamos de passar o testemunho a novos elementos, no sentido da renovação desejada, daí os apelos que aqui deixamos a todos os associados, para que sintam a mais valia desta associação, o quanto já foi feto de extraordinário e o quão importante é a sua existência, tendo em conta o crescimento fabuloso do número de sócios que temos vindo a admitir nas nossas fileiras, e tudo gente madura.

Porque será?

Porque o nosso trabalho embora voluntário é sério, desinteressado e é direccionado para a freguesia e a sua gente.

Voluntariem-se, compareçam, participem na formação das listas, venham votar, pois só assim se pode evitar o repetir das mesmas caras ou o vazio directivo, ou ainda no pior dos cenários, o fim da associação.

A associação é de todos nós!..

A Direcção

NOVAMENTE, A CRISE ...

Infelizmente não é a primeira vez que abordamos este tema. Já há anos que nos pronunciamos sobre este assunto, dando a nossa humilde opinião, que, apesar de humilde, vale tanto como qualquer outra.

Continuamos a entender com dificuldade como é que estivemos enganados tanto tempo, como é que situações que agora são descritas como evidentes por muitos peritos puderam passar em claro e levar-nos a uma situação de pré-falência.

Agora apresentam-nos medidas extremamente penalizadoras, que vão diminuir os rendimentos de uma fatia significativa da população, e obrigar a uma maior poupança por parte de todos. Associado a isto, o aumento do custo de vida vai fatalmente mexer com a qualidade de vida de todos nós.

A organização económica actual não permite estabilidade que não seja a do crescimento. Pressionados para produzir riqueza somos compelidos a ser mais empenhados, mais eficazes, mais produtivos e menos gastadores. Está certo, mas vamos produzir a riqueza de quem?

O crescimento económico pode ser eterno? E como se compreende que este crescimento económico possa, em muitos países coincidir com uma qualidade média de vida muito baixa e com bolsas de pobreza enormes? Na situação actual, ao produzir o mesmo por menos dinheiro, ou ao produzir mais pelo mesmo dinheiro, volto a perguntar, estamos a criar a riqueza de quem?

O ataque ao nosso nível de vida não será, por outro lado, uma medida recessiva e potenciadora da depressão económica? Será que a riqueza que somos instados a produzir terá que ser desfrutada por terceiros? Se eu sou convidado (ou obrigado) a consumir menos, a deixar de tomar café, a gastar menos combustível diminuindo a minha mobilidade, a deixar de comprar livros ou revistas, de ir ao cinema, a gastar menos electricidade (vendo menos televisão e prescindindo do acesso a determinados canais pagos), de ir futebol, de lanchar fora nos raros passeios e, muito menos, comer em restaurantes, ... e podia continuar por aí fora

na lista dos pequenos prazeres a cortar (ou das necessidades que não são fundamentais e que posso adiar ou contornar), alguém acredita que estas atitudes se possam generalizar sem se reflectir na saúde de uma série de empresas que fornecem esses produtos e serviços e que vendo a sua situação piorar, não irão colocar mais pessoas no desemprego?

Uma crise aparte vivem as empresas do sector financeiro. Parcialmente responsáveis pelo rebentamento da bolha especulativa de 2008, estas empresas têm passado por uma crise muito própria. Temos vindo a ver estados tradicionalmente liberais a nacionalizar bancos falidos para proteger o sistema financeiro e impedir o efeito dominó (cai um e arrasta todos) das empresas do sector. Este conseguiu assumir um estatuto de imprescindibilidade que leva a que governos que taxam suavemente os seus lucros, cubram quase integralmente os seus prejuízos.

Esta situação tem conduzido muita gente à indignação. Gente com um nível de vida médio, que o vê de repente seriamente ameaçado. Jovens impedidos de desenvolverem as suas capacidades por não obterem emprego. Pessoas que não compreendem que quem os critica por falta de eficácia ou competitividade possa continuar a usufruir de salários escandalosos por conduzirem empresas à ruína. Os sinais vêm-se em todo o lado, de modo mais criativo e comedido ou de modo mais reivindicativo e até violento. E entre nós, como será?

Nuno Vasconcelos

Basta olhar a imagem, e logo sabemos o que não queremos.



Alguns dos momentos marca

CLUBE
DOS
CAMINHANTES
-
SARDINHA DA



ntes ao longo do ano de 2011



A
L
C
O
B
A
Ç
A
-
P
I
A
U
R
S
O
-
P
I
Q
U
E
N
I
Q
U
E

Rua da Cristininha – Um reparo

Há já um bom par de anos, quando foi refeito o piso da EN 105, um movimento de cidadãos levou a instâncias superiores o facto de não estarem previstas para a Rua da Cristininha a construção de passeios e todo o equipamento que permitisse que essa via ficasse preparada para enfrentar um longo período sem obras e a contento de todos os moradores e utentes. Infelizmente, dessa como de outras vezes e outras ruas, tal não aconteceu, e, embora com um piso de qualidade a Rua apresenta alguns problemas que poderiam ter sido evitados.

Não foram construídos passeios e as bermas que se fizeram são estreitas e fundas, dificultando muito a circulação de peões. Sendo o acesso à Rua Ferreira de Lemos, é estranho que tal não aconteça, na sequência da Rua Padre Luís Gonzaga Pinheiro, mantendo assim a continuidade.

No final da rua, já próximo da Rua Ferreira de Lemos, a curva existente, de fraca visibilidade, complica seriamente a circulação de peões principalmente no lado do Bairro Alto, onde é realmente perigoso circular.

Do mesmo lado, mais adiante, há na berma problemas de escoamento de águas mal resolvidos, que em certas alturas são bastante desagradáveis para quem passa e sobretudo, para moradores.

Na mesma zona é frequente verificar a existência de carros mal estacionados em ambos os lados, sendo mais uma vez os peões os mais prejudicados com esta situação, perigando a sua segurança, dado que têm frequentemente necessidade de se deslocarem pela faixa de rodagem.

Muita gente, nos tempos que correm gosta de aproveitar o fim do dia para uma saudável caminhada, forma de exercício simples barata e socialmente muito agradável. É, por isso, vulgar ver grupos de pessoas exercerem essa actividade, sobretudo nos períodos mais amenos do ano. A mencionada falta de condições leva a que todos eles não o façam nas melhores condições, eventualmente até, correndo riscos desnecessários.

António Coelho

Fica o reparo, para ver se as autoridades competentes promovem a melhoria das condições de circulação na Rua da Cristininha.

HUMOR

“Autor desconhecido”

Um homem morre e vai para o inferno. Aí depara-se com um inferno para cada país.

Vai ao inferno alemão e pergunta:

- O que me fazem aqui?

-Aqui primeiro põem-te no grelhador eléctrico durante uma hora, a seguir deitam-te numa cama cheia de picos durante outra hora e no resto do dia vem o diabo alemão e chicoteia-te

Como não gostou nada, foi ver em que consistiam os outros infernos.

Tanto o inglês como o russo, bem como os demais das outras nações, faziam o mesmo que no alemão. No entanto verificou que no inferno português, havia uma grande fila à porta para entrar. Intrigado pergunta ao último da fila:

- O que fazem aqui?

-Aqui põem-te no grelhador eléctrico durante uma hora, a seguir deitam-te numa cama cheia de picos durante outra hora e no resto do dia vem o diabo português e chicoteia-te.

Mas se é exactamente igual aos outros infernos, porquê que aqui há tanta gente a querer entrar?

- Porque primeiro temos que tirar uma senha e esperar que o número seja chamado. Só aí, ganha-se muito tempo!.. Depois porque o grelhador não funciona, os picos da cama foram roubados, e como todos os diabos são funcionários públicos e ficaram com os salários congelados, chegam tarde, marcam o ponto, vão tomar café, depois lêem os e-mails e entretanto está na hora de sair...

António Gomes



Justiça em Portugal!
Eu quero voltar prá ilha...

Contando uma história

“Autor desconhecido”

Absorvida com os meus pensamentos, caminhava pela rua fora, quando tropecei com um estranho que passava, e ao qual de imediato pedi desculpa.

Ele de pronto responde:

- Desculpe-me a senhora por favor porque eu ia tão distraído que nem a vi...

Fomos ambos muito educados e naturalmente lá seguimos com os nossos caminhos.

Mais tarde e já em casa enquanto eu cozinhava, tinha o meu filho tão perto de mim, que quase me esbarrei nele ao virar-me. Desaparece-me já daqui! Gritei eu imediatamente com ele.

Nessa mesma noite enquanto dormia, tive um sonho angustiante. Aí, Deus perguntou-me carinhosamente:

- Mulher, porque trataste um estranho de forma tão cortês, e mal trataste o filho que tanto amas?

Vai à cozinha e irás encontrar umas flores no chão perto da porta. São as flores que ele te trouxe e estava calado para te as entregar, tentando assim fazer uma surpresa.

Acordei sobressaltada e muito angustiada. Senti-me horrivelmente mal e desatei a chorar...

Algum tempo depois já mais calma, aproximei-me suavemente da sua cama.

Acorda querido! Acorda! Estas são as flores que cortas-te para mim?

Sim mãe, disse ele sorrindo:

- Encontrei-as junto de uma árvore e cortei-as, porque são bonitas como tu!..

Filho querido, perdoa-me pelo que te disse hoje, não devia ter gritado contigo.

Ele respondeu:

- Mãe eu amo-te de qualquer jeito!..

O que significa a palavra **FAMILIA** em inglês?

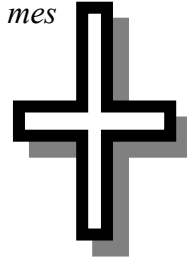
FAMILY
"Father And Mother I Love You"
(Pai e Mãe Eu Amo-vos)

Por vezes entregamo-nos mais ao trabalho do que à nossa família. No entanto entenda que se você morrer amanhã, depressa o seu lugar será ocupado na empresa, porém a família que deixamos, sentirá a perda pelo resto da vida fora...

No seio da família Amigisc, também sentimos a perda dos nossos associados já falecidos (Fernando Vilas Boas; António Monteiro; Felicidade Roriz). E embora os tenhamos acompanhado até à sua última morada, nunca os esqueceremos porque os lugares deixados em vazio na Associação, jamais serão preenchidos.

Paz às suas almas...

António Go-



EQUIPA REDACTORIAL

António Gomes
Nuno Vasconcelos
António Coelho

Nota: A sede está aberta a todos os cristinenses às quartas-feiras das 21:30 às 24:00 horas.

Barómetro da Freguesia

50 anos de serviço



A 6 de Agosto de 1961 foi ordenado sacerdote o Sr. Padre Carlos Alberto da Rocha Moreira. Faz portanto 50 anos de sacerdócio, de serviço a Deus e ao seu povo, 40 dos quais passados na nossa freguesia (paróquia), na qual deixou marca, trabalho feito, amigos e saudades.

Já aqui cumprimentamos a sua pessoa aquando da sua despedida, mas não quisemos deixar de salientar tão feliz momento, até porque a paróquia se movimentou para o festejar. Retirado, mas não inativo, o Padre Carlos é atualmente reitor na capela da Irmandade de São Crispim e São Crispiniano, tendo recentemente celebrado a festa dos ditos santos organizando um concerto de música Sacra, no qual participou o Grupo Coral Paroquial

Calçadas à portuguesa



Hoje quando circulamos, pelas ruas de piso em calçada da nossa freguesia, constatamos que o estado delas se têm vindo a degradar, principalmente após as obras que as esventraram para a colocação das condutas de água e saneamento. É óbvio que esses equipamentos são tão fundamentais na vida das

populações que até pecam pela demora, porém só são úteis quando estão disponíveis ao uso. Até quando esperar mais?

A mesma pergunta é feita, no que toca ao estado das ruas empedradas, pois todos sabemos o quanto em mau estado elas estão, fazendo perder a paciência de automobilistas e peões.

Se questionarmos os poderes constituídos, certamente dir-nos-ão, que o momento é mau, estamos em crise e os dinheiros são escassos, o que não deixa de ser verdade. No entanto podemos deixar aqui algumas sugestões, como sendo a exigência perante os responsáveis (Câmara e Empreiteiro) a regularização do pavimento que estragaram com o decorrer das obras.

Senhor presidente da junta, a bola está do seu lado! Por vezes temos que ser duros e firmes, para conseguirmos os nossos intentos e o seu é servir com dedicação a freguesia vestindo-lhe a camisola. Assim o prometeu quando assumiu funções...